

## CRESCIMENTO INICIAL DE MUDAS DE *Khaya senegalensis* EM DIFERENTES CONCENTRAÇÕES DE FERTILIZANTES DE LIBERAÇÃO CONTROLADA E VOLUMES DE RECIPIENTES

Lorena Vieira Oliveira<sup>1\*</sup>; Marcos Vinicius Winckler Caldeira<sup>2</sup>; Tiago de Oliveira Godinho<sup>3</sup>; Júlio César Tannure Faria<sup>4</sup>; Sarah Ola Moreira<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Bolsista de Iniciação Científica e Tecnológica do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural - Incaper; <sup>2</sup>Professor da UFES; <sup>3</sup>Engenheiro Florestal da Vale S/A; <sup>4</sup>Pesquisador de Desenvolvimento Científico e Tecnológico Regional da UFES; <sup>5</sup>Pesquisadora do Incaper. \*lorenavieirae@gmail.com

As espécies do gênero *Khaya*, conhecidas como mogno-africano, são procuradas e valorizadas pela qualidade de sua madeira para usos nobres. No Brasil, seu cultivo tem aumentado para suprir essa demanda que excede a capacidade dos plantios comerciais. A espécie *Khaya senegalensis* se destaca por seu rápido crescimento e boas propriedades madeireiras. Estudos na área florestal focam em avanços silviculturais, especialmente nas exigências nutricionais das mudas e na otimização da produção. Este estudo procurou avaliar o crescimento inicial das plântulas de *K. senegalensis* utilizando diferentes doses de fertilizantes de liberação controlada (FLC) e volumes de tubetes, e com isso, identificar as condições que promovem o maior crescimento em altura, diâmetro e qualidade das mudas. O experimento foi realizado no viveiro de mudas da Universidade Federal do Espírito Santo, em Jerônimo Monteiro, ES. Foi testado o desenvolvimento das mudas desta espécie em tubetes de 180 cm<sup>3</sup> e 280 cm<sup>3</sup> e com cinco doses (0, 4, 8, 12 e 16 g L-1) de FLC de cinco meses de liberação com formulação de NPK de 15-09-12. As mudas foram mantidas sob telado com sombreamento de 50 % e a irrigação automatizada. O experimento foi conduzido em um delineamento inteiramente ao acaso com um esquema fatorial 5 x 2 (dose de FLC e volume do recipiente) com 45 repetições. A altura das plântulas e o diâmetro do coleto foram medidos aos 90 e 120 dias após o plantio. Na primeira avaliação (90 dias), houve interação entre o tamanho de tubete e as doses de adubo, sendo que as melhores médias para altura de plantas foram observadas sem adição de FLC no tubete de 180 cm<sup>3</sup>; e com 0, 8 e 12 g L-1 de FLC no tubete de 280 cm<sup>3</sup>. Já para o diâmetro do coleto, melhores médias foram observadas no tubete de 280 cm<sup>3</sup> com as doses de 8, 12 e 16 g L-1 de adubo. Aos 120 dias, o efeito dos tubetes na altura das plantas só foi identificada na dose de 4 g L-1 de adubo, com melhor resultado para o tubete de 280 cm<sup>3</sup>. Entre as mudas produzidas em tubetes de 280 cm<sup>3</sup>, doses de 4 e 8 g L-1 de FLC produziram melhores resultados. Para o diâmetro do coleto, os tubetes de 180 cm<sup>3</sup> promoveram melhores resultados, exceto na maior dose de FLC, quando não houve diferenças. Nos tubetes de 280 cm<sup>3</sup>, a dose de adubo não interveio no diâmetro do coleto. A partir do quarto mês, houve infestação de caramujos africanos, que mesmo após a realização de ações de combate a esta praga, mais de 90% de plantas do experimento foram danificadas, comprometendo o desenvolvimento das mudas, tornando inviável a continuidade do estudo. Apesar disto, foi possível identificar que, até os 120 dias após o plantio, o tamanho do tubete e a dose de fertilizante tem efeito sobre o desenvolvimento das mudas de mogno-africano, com melhor resultado geral para mudas produzidas em tubetes de 280 cm<sup>3</sup> e 8 g L-1 de FLC.

Palavras-chaves: produção de mudas. mogno-africano. viveiro florestal. qualidade de mudas.

Agradecimentos: Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo – FAPES; Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – Incaper.